

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM LEVANTAMENTO SOBRE AS PESQUISAS EM DEFICIÊNCIA VISUAL

*PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION AND INCLUSIVE
EDUCATION: A SURVEY ON VISUAL IMPAIRMENT RESEARCH*

Priscilla Ramos Figueiredo Cunha^I 

Marta Ferreira Abdala Mendes^{II} 

^I Instituto Federal do Rio de Janeiro, IFRJ, Mesquita, RJ, Brasil. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. E-mail: priscirf@gmail.com

^{II} Instituto Federal do Rio de Janeiro, IFRJ, Mesquita, RJ, Brasil. Doutora em História das Ciências. Docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. E-mail: marta.mendes@ifrj.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta o levantamento de estudos que articulam a inclusão de alunos com deficiência na educação profissional e tecnológica, analisando as pesquisas que abordam a deficiência visual, no período que corresponde aos últimos dez anos. A proposta foi realizada através de uma abordagem qualitativa, na qual utilizamos as bases Scielo, Banco Digital de Teses e Dissertações, Google Acadêmico e Portal Capes para pesquisar os descritores relacionados ao nosso campo de estudo e, desta forma, conseguirmos os dados pretendidos. As reflexões aqui realizadas foram elaboradas sob a concepção de formação integral dos sujeitos, conceito de omnilateralidade e educação como prática emancipatória. Os resultados revelam a relação da Educação Inclusiva e a Educação Profissional Tecnológica segundo a concepção de orientação inclusiva que entende a escola como local de participação de todos e a ideia de que a educação deve proporcionar uma formação para a vida e não somente para o trabalho.

Palavras-chave: Inclusão Educacional. Educação Profissional. Formação Tecnológica. Deficiências da visão.

Abstract: This work presents a survey of studies that articulate the inclusion of students with disabilities in professional and technological education, analyzing researches that address visual impairment, in the period corresponding to the last ten years. The proposal was carried out through a qualitative approach, in which we used the Scielo, Digital Bank of Theses and Dissertations, Academic Google and Portal Capes databases to search the descriptors related to our field of study and, in this way, obtain the desired data. The reflections carried out here were elaborated under the concept of integral formation of the subjects, concept of omnilaterality and education as an emancipatory practice. The results reveal the relationship between Inclusive Education and

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v18i36.626>

Submissão: 10-06-2021

Aceite: : 10-06-2021

Aceite: 25-01-2022



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Professional Technological Education according to the concept of inclusive orientation that understands the school as a place for everyone to participate and the idea that education should provide training for life and not just for work.

Keywords: Educational Inclusion. Professional education. Technological formation. Vision impairments.

Introdução

No que diz respeito à educação profissional na rede Federal de ensino, as legislações implementadas em âmbito nacional foram acontecendo paralelamente aos estatutos e leis que amparam e fundamentam os Institutos Federais. Sendo assim, a Lei Federal nº 11.892 do ano 2008 que cria os Institutos Federais, corrobora em seu artigo 6º com questões abordadas no artigo 39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), especialmente no que diz respeito à questão da integração na Educação Profissional e Tecnológica, abordando as dimensões do trabalho, da ciência e tecnologia, acenando para o processo de mudanças na configuração da formação do indivíduo.

O processo de inclusão é compreendido como ligado diretamente a formação integral, uma vez que formar indivíduos nas suas variadas dimensões, conscientes do seu papel na sociedade é um grande passo para quebrar barreiras atitudinais por parte dos alunos regulares e fundamental e para que os educandos incluídos nas classes comuns tenham conhecimento de seus direitos enquanto cidadãos. Essa interação é uma possibilidade de trocas de experiências, tornando-se mais independentes e participantes em seu meio familiar e social.

Os debates acerca do direito a uma educação igualitária também foram abordados na Resolução CNE/CEB de 2012, que definiu as Diretrizes Curriculares para Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio, destacando a oferta da educação profissional e tecnológica nos diferentes níveis e modalidades, qualificando os sujeitos para atuar no mercado profissional.

A LDB trata especificamente da Educação Profissional e Tecnológica a partir do artigo 36-A, que apresenta as formas de oferecimento da Educação Profissional em nível Médio nas modalidades articulada, subseqüente e concomitante.

Desse modo, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se apresenta atrelada à Educação Básica. Tal ligação ocorreu a partir da Lei nº 11.741/2008 que alterou a LDB no que se refere ao oferecimento da educação profissional técnica articulada ao ensino Médio, já que em seu artigo 10 trata do reconhecimento às diversidades dos sujeitos, mencionando pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No ano 2016, houve a regulamentação do ingresso nas instituições federais de ensino em nível médio através da Lei nº 13.409, a qual determina a reserva de vagas para pessoas com deficiência.

Assim, as legislações, envolvendo o tema nos últimos anos, têm sido crescentes, entretanto, existem desafios para que a inclusão ocorra na prática, no cotidiano das escolas e,

em especial no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, seja através da superação das barreiras atitudinais e/ou pelas adaptações necessárias para o acesso e a permanência de tais estudantes.

De acordo com Sasaki (2010), a sociedade precisa realizar adaptações e modificações razoáveis que permitam à pessoa com deficiência adquirir competências e habilidades para viver com o nível máximo de autonomia e independência. Segundo o autor, alguns exemplos de adaptações razoáveis podem ser realizados em sala de aula como: “a provisão de leitores, de textos em áudio, as mudanças nas formas como os testes e exames são realizados, professores auxiliares, e o sentar-se na primeira fila em salas de aulas” (SASSAKI, 2010, p. 12)

Diante do exposto, este estudo apresenta um levantamento das pesquisas a respeito de projetos educacionais inclusivos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e propõe uma análise segundo aspectos relacionados à diversidade existente na sociedade; à formação docente; à (re)estruturação na metodologia de ensino-aprendizagem e às mudanças específicas no contexto escolar.

Visando o alinhamento a legislação brasileira no que diz respeito à educação inclusiva, foram criados nos *campi* dos Institutos Federais, os Núcleos de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). De acordo com os dados publicados no portal do MEC, o referido Núcleo tem a função de proporcionar aos estudantes a convivência e a aceitação à diversidade, através da integração de diferentes profissionais para romper as barreiras educacionais, atitudinais e arquitetônicas, dando assim, mais um passo na construção de um espaço inclusivo.

Através da construção de espaços como o NAPNE, a escola manifesta ações para se adaptar de forma a receber a pessoa com deficiência e não o contrário. Sasaki (2010) reforça a ideia de que não é a pessoa com deficiência que precisa se adequar ao ambiente, mas os espaços é que precisam se adaptar as necessidades da pessoa. Dessa forma, o NAPNE atua no sentido de oferecer um atendimento especializado, complementando o trabalho realizado nas classes regulares.

Saviani (2015) aborda a necessidade de uma educação numa perspectiva em que a escola atue na imprescindível transformação do sujeito, através da interação entre os indivíduos, onde produzem e conduzem sua própria atuação na sociedade. Para o autor, trabalho e educação são indissociáveis, no entendimento do trabalho como princípio educativo e humanizador para o desenvolvimento das diversas potencialidades da formação humana, “portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo” (SAVIANI, 2015, p. 34).

Esta concepção permite refletir o processo de inclusão, iniciado na escola, que perpassa todos os níveis de ensino até que o indivíduo inicie sua atuação no mundo do trabalho. Ao dar voz e espaço as pessoas com deficiência, desde os anos iniciais da Educação Básica, para além de fins assistencialistas, a formação se estabelece para uma consciência de seu papel na sociedade e de seus direitos como cidadãos.

Essa formação contempla a omnilateralidade como preocupação da educação profissional e tecnológica da rede Federal, através de um ensino que, de acordo com Frigotto (2012, p.

265) compreende a concepção de “educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico.” Desse modo, a educação omnilateral compreende a educação humana em todos os sentidos, deixando de lado o ensino tradicional que fragmenta o conhecimento e o ser.

Metodologia

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, do tipo estado da arte, cuja natureza é qualitativa e descritiva. Mapeamos a produção acadêmica dos últimos dez anos, com o objetivo de responder em que aspectos e dimensões estão sendo realizadas as pesquisas sobre a educação inclusiva no campo da EPT. A pesquisa bibliográfica aqui utilizada é entendida como aquela que procura “referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002, p. 32).

Realizamos o levantamento dos dados a partir dos descritores: “Educação Profissional” e “Inclusão escolar” nas bases Scielo, BDTD, Google Acadêmico e Portal Capes no período que abrange os últimos dez anos, que compreende os anos 2010-2020 e, em seguida, incluímos o termo “deficiência visual” para um recorte mais específico. Foi possível perceber um crescente número de publicações em relação ao tema; entretanto, no que diz respeito à temática da deficiência visual e EPT, observamos a necessidade do desenvolvimento de um maior número de estudos. Portanto, foram encontrados, no período em questão, 29 trabalhos com a temática inclusão e Educação Profissional e Tecnológica e 03 trabalhos específicos sobre a temática deficiência visual e Educação Profissional e Tecnológica.

Resultados e discussão

O levantamento da literatura — através de buscas bibliográficas nas bases: SciELO, portal CAPES, Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico- pela identificação dos seguintes descritores: educação profissional e inclusão escolar, tendo como abrangência, o período que compreende os últimos dez anos. Destacamos, no Quadro 1, os 29 trabalhos encontrados:

Quadro 1: Levantamento de teses, artigos e dissertações relacionadas ao tema nos últimos 10 anos

Título:	Autor	Publicação/ ano/ Instituição	Veículo de publicação
A Política de “Educação Inclusiva” no Ensino Técnico Profissional: Resultados de um Estudo de Caso	Isabelle Cristine Mendes da Silva; Márcia Denise Pletsch	Artigo/2010 UFRRJ/	Google Acadêmico
A prática docente da educação profissional na perspectiva da inclusão	Loni Elisete Manica	Artigo/ 2011/ Univer-sidade Católica de Brasília	Google Acadêmico
As políticas de educação para a pessoa com deficiência: A proposta dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.	Yvonete Bazbuz da Silva Santos	Dissertação/ UFC/2011	BDTD / Google Acadêmico
Educação Profissional e inclusão de alunos com deficiência: um estudo no Colégio Universitário/UFMA	Angélica Moura Siqueira Cunha	Dissertação / Universidade Federal do Maranhão / 2011	BDTD / Google Acadêmico
Políticas de educação profissional para pessoas com deficiência	Izaura Maria de Andrade da Silva	Tese / UFMG / 2011	BDTD / Google Acadêmico
Educação profissional em Rondônia e o discurso da inclusão: um estudo de caso	Maria da Rocha Ramos; Domingos Perpétuo Soares; Marco Antonio de Oliveira Gomes	Artigo / Universidade Federal de Rondônia (UNIR)/2012	Portal Capes / Google Acadêmico /
O Programa TEC NEP : a educação profissional na perspectiva inclusiva	Sula Cristina Teixeira Nunes	TCC – Especialização em Educação Especial / UFRGS / 2012	Google Acadêmico
Inclusão de alunos com deficiência na educação profissional e tecnológica	Maria Heloisa de Melo Cardoso	Dissertação / UFS / 2013	BDTD / Google Acadêmico
As políticas de inclusão no âmbito da educação profissional e tecnológica: o caso do Instituto Federal do Espírito Santo.	Marisangela Blank Zamprogno	Dissertação/ UFES/2013	BDTD / Google Acadêmico
A política de inclusão na educação profissional: o caso do Instituto Federal de Pernambuco/Campus Recife	Katia Cristina Bezerra Moura	Dissertação / UFPB / 2013	BDTD / Google Acadêmico
A inclusão de pessoas com deficiência na rede regular de educação profissional	Diana Rosa CavaglieriLiuthevicien Cordeiro	Dissertação / Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013	BDTD / Google Acadêmico
Os Desafios da inclusão: Uma experiência no Ensino Médio Técnico na Rede FAETEC/RJ	Tatiana Henrique Brives de Oliveira	Artigo / USP/2013	Google Acadêmico

Inclusão na educação profissional: visão dos gestores do IFRJ	Amanda Carlou	Dissertação / UERJ/ 2014	BDTD / Google Acadêmico
Educação profissional: o ingresso, as tecnologias e a permanência dos alunos com deficiência no Instituto Federal de Brasília	Claudia Luíza Marques	Dissertação / Universidade de Brasília / 2014	BDTD / Google Acadêmico
Educação Profissional de Pessoas com Deficiência: adaptações para a acessibilidade	Michelle Pinto Lima, Mônica Carvalho Alves Cappelle	Artigo / Perspectiva, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil/ 2014	Google Acadêmico / Portal Capes
Inclusão e educação profissional: um estudo sobre a acessibilidade no Instituto Federal do Amazonas, campus Maués e sua influência na educação de estudante surdo	Maxiliano Batista Barros	Dissertação / UFRRJ/ 2016	Google Acadêmico
Inclusão na educação profissional: uma avaliação a partir da visão dos profissionais e alunos de um campus do IFNMG	Ismar Batista Ramos	Dissertação / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2016.	Google Acadêmico
Ressignificação do ato de ensinar: saberes Docentes na Formação Profissional de Pessoas com Deficiência	Vívian Boldt Guazelli Lisbôa	Dissertação / UFRGS / 2016	BDTD / Google Acadêmico
Educação profissional e o mundo de trabalho para pessoa com deficiência intelectual	Maria Franchini Valério Nilza Sanches Tessaro Leonardo	Artigo / UEM/2016	Google Acadêmico
Políticas públicas de inclusão de pessoas com deficiência na educação profissional: ações e possibilidades no Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte	Ligyanne Karla de Alencar	Dissertação / IFRN/2017	Google Acadêmico
A produtividade dos sujeitos com deficiência na articulação a educação profissional e tecnológica com a inclusão	Priscila Turchiello	Tese / Universidade Federal de Santa Maria/2017	BDTD / Google Acadêmico
Educação especial inclusiva nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia brasileiros	Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes	Tese / UFG / 2017	BDTD / Google Acadêmico
A educação profissional formal e não formal das pessoas com deficiência no Brasil	Loni Elisete Manica	Artigo / UCB/ Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação/ 2017.	Google Acadêmico
Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica: Vislumbrando desafios possíveis.	Rejane Gomes Ferreira	Artigo / IFRN / 2018	Google Acadêmico
Formação profissional da pessoa com deficiência: uma experiência da Escola Técnica Federal de Sergipe/Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (2001-2007)	José Adelmo Menezes de Oliveira	Tese / UFS/2018	BDTD / Google Acadêmico

Educação profissional de pessoas com deficiência: política e produção acadêmica, no Brasil, pós Lei 8.213/1991	Fábia Carvalho de Oliveira	Dissertação / USP / 2018	BDTD / Google Acadêmico
Os desafios e as perspectivas para educação inclusiva: análise acerca da inclusão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - IF Sudeste MG	Sandro Vieira Teófilo	Dissertação / UFJF / 2019	BDTD / Google Acadêmico
Educação Profissional e a Inclusão de Pessoas com Deficiência: Um Mapeamento Sistemático	Fernanda Souza da Silva	Artigo / Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, / 2020	Google Acadêmico
Educação Inclusiva na Educação Profissional: Um Estudo de Caso á Luz da experiência em uma escola Estadual de Educação Profissional no município de Santa Quitéria-CE	Ana Eliza Mesquita; Souza LOPES, B. B.; MAIA, M. B. P.	Artigo / Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica /2020	Google Acadêmico

A análise dos trabalhos acima listados demonstra que, grande parte deles, aborda aspectos relacionados às políticas públicas e legislações que envolvem a temática e sua abrangência no cotidiano dos Institutos Federais. Verificamos ainda, alguns estudos de caso que apresentaram um recorte específico em determinados campus e poucos trabalhos destacaram questões relacionadas às práticas pedagógicas.

No que diz respeito à deficiência visual, realizamos as buscas com os mesmos critérios mencionados acima, acrescentando o descritor “deficiência visual” e localizamos as seguintes pesquisas (Quadro 2).

Quadro 2: Levantamento de teses, artigos e dissertações sobre o tema, incluindo o descritor “deficiência visual”, nos últimos 10 anos

Aluno com deficiência visual: perspectivas de educação profissional inclusiva na história e na memória do Instituto Federal do Pará - Campus Belém de 2009 a 2012.	Fernanda Cristina Correa Lima Coimbra	Dissertação / Universidade Federal do Ceará / 2012	BDTD / Google Acadêmico
Inclusão e educação tecnológica em foco: percepções de uma aluna com deficiência visual, de seus professores e de seus colegas.	Amabriane da Silva Oliveira Shimite	Dissertação / UNESP / 2017	BDTD / Google Acadêmico
Formação continuada de professores do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), na perspectiva da inclusão escolar de aluno com deficiência visual.	Vanessa Gosson Gadelha de Freitas Fortes	Tese / IFRN/ 2017	BDTD / Google Acadêmico

Dessa forma, percebemos um número crescente de estudos que se concentram na articulação entre EPT e Educação Inclusiva nos últimos dez anos, entretanto, poucos são os trabalhos realizados na área de estudo aqui abordada, que é a deficiência visual, reforçando a necessidade de discutirmos o tema e ampliarmos os debates no campo da Educação Profissional e Tecnológica.

A dissertação “Aluno com deficiência visual: perspectivas de educação profissional inclusiva na história e na memória do Instituto Federal do Pará - Campus Belém de 2009 a 2012” procura analisar a inclusão das pessoas com deficiência visual no contexto da Educação Profissional no Instituto Federal de Educação, Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Foram abordados os quatro anos da vida escolar de um estudante com deficiência visual, em sua formação profissional técnica. A autora concluiu que as práticas educativas precisam de uma reestruturação por parte da comunidade escolar e da sociedade para que se possa realmente garantir o direito de educação para todos.

A segunda dissertação “Inclusão e educação tecnológica em foco: percepções de uma aluna com deficiência visual, de seus professores e de seus colegas.” destaca a formação profissional de uma estudante com deficiência visual em um curso de Tecnologia em Alimentos, a partir da visão da própria aluna, de 22 professores do curso e de 29 educandos de sua sala de aula, a partir de um Estudo de Caso, realizado em uma Faculdade de Tecnologia do Centro Estadual de Educação Tecnológica do Estado de São Paulo. A autora concluiu que ainda há grande necessidade de pesquisas que abordem o processo inclusivo com vistas à elaboração de materiais adaptados, que facilitem a exploração das potencialidades do aluno com deficiência visual.

Localizamos, ainda, a tese “Formação continuada de professores do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), na perspectiva da inclusão escolar de aluno com deficiência visual”. Os objetivos dessa pesquisa foram conhecer as necessidades formativas dos docentes no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência visual e desenvolver um projeto de intervenção para atender as necessidades formativas apontadas pelos docentes. O estudo mostra que a escola precisa ser um espaço de formação continuada, estimulando a construção de uma identidade profissional de educador-pesquisador seus professores.

Pela análise dos três trabalhos acima, identificamos que todos se basearam na metodologia qualitativa de coleta e análise de dados, sendo que as duas dissertações utilizaram mais expressivamente o Estudo de Casos, enquanto a tese explorou a questão da formação de professores a partir da pesquisa-ação. Dentre os autores que fundamentaram as três pesquisas, alguns dialogam com nosso estudo no sentido de articulação da EPT e Educação Inclusiva como: Ciavatta, Mantoan, Sasaki e Saviani.

Dialogamos com os três trabalhos destacados no Quadro 2, ao corroborar com a ideia de que a formação integral dos estudantes precisa contemplar a todos (sejam com deficiência ou não). Sendo assim, destacamos que direitos como acesso, permanência na escola e uma educação de qualidade precisam ser respeitados igualmente.

Ao considerar a escola como um espaço de disputas a partir de um ideário neoliberal, faz sentido uma educação fragmentada, desigual e que não promova a formação de sujeitos críticos e participativos para a manutenção das classes dominantes no poder. É nessa orientação que a educação passa a ser um espaço de qualificação apenas para o mercado de trabalho. Porém, essa qualificação refere-se a um processo alienado, onde o trabalhador não reflete sobre o seu fazer, apenas o reproduz, de maneira mecânica para atender suas necessidades básicas, perpetuando

assim, as desigualdades existentes na história da sociedade brasileira, na qual o modelo dualista de educação “peneirava” quem teria acesso aos níveis mais elevados de ensino e quem seria o trabalhador da fábrica, este que cursaria o ensino profissionalizante.

Nessa perspectiva, Shimite (2017) enfatiza o caráter assistencialista que a educação profissional assumiu ao longo da História, sendo destinada na maior parte dos casos, aos pertencentes as camadas mais pobres da população, em uma diferenciação entre o ensino de Filosofia e Arte, por exemplo, do ensino das tarefas manuais, que não possibilitavam o ingresso no nível superior.

O perfil dos cursos profissionalizantes destinados às pessoas com deficiência também foi mudando à medida que as legislações sobre o tema foram sendo implementadas. Portanto, o que antes possuía um perfil mais socializador e de formação para a produção de trabalhos manuais passou a ser pensado de modo a contemplar uma formação mais integral dos indivíduos (FORTES, 2017).

Compreendemos que não somente o ensino regular, mas também a educação inclusiva precisam ser planejados para serem espaços de formação de sujeitos aptos para a transformação social. As práticas pedagógicas transformadoras são aquelas que contemplam uma visão crítica do mundo, com propostas que visem a superação de barreiras, sejam elas arquitetônicas e/ou atitudinais e “que habilitem os indivíduos a realizarem a autogestão na ordem social, de modo definido por eles mesmos, tornando-os agentes ativos no processo de mudança e não passivo” (MÉSZAROS, 2008, p. 74), corroborando com a finalidade emancipatória da educação para superação das desigualdades sociais.

Para Coimbra (2012), os princípios norteadores da inclusão precisam ser a autonomia e a independência, confirmando a necessidade das práticas educacionais emancipatórias descritas por Mészáros. Nessa perspectiva, em sua dissertação, a autora reflete sobre a educação inclusiva que precisa ter como princípios a igualdade de acesso e permanência para todos e a participação ativa destes.

A educação profissional e tecnológica, que se pretende inclusiva, não pode estar deslocada das relações sociais, uma vez que a superação de um modelo tradicional e dicotomizado, existente no Brasil há tantos anos, depende de um projeto que valorize a individualidade dos estudantes, seus modos de aprender e suas necessidades, através de um ensino que valorize as múltiplas dimensões dos sujeitos. Nesse sentido, Mészáros enfatiza a importância do fortalecimento da relação educação-sociedade para superar a lógica do capital:

A educação não pode funcionar suspensa no ar. Ela pode e deve ser articulada adequadamente e redefinida constantemente no seu inter-relacionamento dialético com as condições e as necessidades da transformação social emancipadora [...] (2008, p. 76).

Portanto, os trabalhos analisados evidenciaram como a EPT precisa vincular a formação para o mundo do trabalho e a valorização dos múltiplos aspectos que envolvem os estudantes, através de uma articulação com a transformação social. Neste cenário, a inclusão de alunos deficientes requer uma formação que contemple a inclusão social e o acesso a uma aprendizagem significativa, que proporcione autonomia destes sujeitos.

Considerações finais

A proposta deste estudo foi apresentar os trabalhos que abarcam a temática da deficiência visual pela incidência de projetos educacionais inclusivos relacionados à EPT. Destacamos ainda, o panorama da inclusão na Rede Federal de Ensino através das legislações elaboradas nos últimos anos. Nossa contribuição perpassa pelo debate acerca da inclusão de pessoas com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica, em especial, da deficiência visual sob a concepção de formação integral dos sujeitos, do conceito de omnilateralidade e da educação como prática emancipatória. Nessa perspectiva, há a necessidade de adaptações e da formação reflexiva para que o estudante consiga o máximo de autonomia.

Verificamos através do levantamento da literatura dos últimos dez anos, que ainda existe a necessidade de ampliação das pesquisas sobre a temática, visando superar a visão dualista que exclui as pessoas menos favorecidas e deixa de lado o aluno com deficiência. Percebemos que o número de pesquisas relacionadas ao tema Inclusão na EPT ainda são poucas, mas foram ampliadas nos últimos dez anos, entretanto, no que diz respeito à inclusão de alunos com deficiência visual, encontramos somente três estudos considerando os descritores utilizados.

Compreendemos, assim, a importância das legislações e das pesquisas sobre o tema para superar a fragmentação do ensino tradicional e promover as condições efetivas aos docentes para trabalharem de forma integrada. Com isso, procuramos reforçar a necessidade de uma formação reflexiva, de maneira que sejam oferecidas “aos professores condições para análise crítica do contexto em que realiza sua prática educativa” (SEVERINO; PIMENTA, 2008, p. 18).

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.741/2008**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Altera dispositivos da Lei no 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, 2008.

BRASIL. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos/Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2012.

BRASIL. **Marcos Políticos e legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. **Decreto nº 3.928**, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1974, sobre a Política Nacional de integração da pessoa portadora de deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional. D.O.U., Brasília, 21 set. 2012, Seção 1, p. 22. Disponível em: http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2011/06/resolu%C3%A7%C3%A3o-DIRETRIZES-EDUCACAOPROFISSIONAL-6_12-ATUAL.pdf. Acesso em: 27 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 108, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.409/2016**, de 28 de dezembro de 2016. - Altera a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para Pessoas com Deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13409.htm. Acesso em: 27 mar. 2020.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

COIMBRA, Fernanda Cristina Correa Lima. **Aluno com deficiência visual: perspectivas de educação profissional inclusiva na história e na memória do Instituto Federal do Pará - Campus Belém de 2009 a 2012**. 2012. 116 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2012.

FRANCLIN, Costa do Nascimento; FLORINDO, Girlane Maria Ferreira; SILVA, Neide Samico da (Orgs.). **Educação profissional e tecnológica inclusiva: um caminho em construção**. Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2013.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FORTES, Vanessa Gosson Gadelha de Freitas. **Formação continuada de professores do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), na perspectiva da inclusão escolar de aluno com deficiência visual**. 2017. 328 f. Tese (Doutorado) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. *In*: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. *In*: Gomez, Carlos M. **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

GLAT, Rosana; BLANCO, L. M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. *In*: GLAT, Rosana. (Org.). **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.

KONDER, Leandro. **A construção da proposta pedagógica do SESC Rio**. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Adaptações razoáveis sob o crivo inclusivista. **Reação**, ano XIV, n. 76, 2010c.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Construindo uma sociedade para todos: A inclusão no mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SAVIANI, Demerval. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. **Germinal**, v. 7, n. 1, p. 26-43, 2015.

SEVERINO, J. A.; PIMENTA, S. G. Apresentação da coleção: docência em formação. *In*: LIBÂNEO, J. C.; OLIVERIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. (Org.). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2008.

SHIMITE, AMABRIANE DA SILVA OLIVEIRA. **Inclusão e educação tecnológica em foco: percepções de uma aluna com deficiência visual, de seus professores e de seus colegas**. 2017. 109 f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, 2017.